ANO 9.º LISBOA — SABADO, 10 DE AGOSTO DE 1929 N.º 2558

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 39, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES | Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CONSELHO de Administração da "Renascença Grafica", constituido pelos srs. dr. Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo Pinheiro, ofereceu ontem um jantar aos seus amigos, accionistas do "Diario de Lisboa„.

Assistiram os srs. dr. Mario Pinheiro Chagas, Alberto May Tota, dr. João de Barros e Estevão Pimentel, não tendo podido assistir, por se encontrarem ausentes, os srs. Camilo Farinhas, Dinis Bordallo Pinheiro e Manuel Baptista Morgado.

No jantar tomaram tambem parte, convidados pelo Conselho de Administração, os srs. Norberto de Araujo e Manzoni de Sequeira, nas suas qualidades, respectivamente, de redactor principal e administrador deste jornal.

A reunião constituiu uma festa a muitos titulos simpatica, pelo espirito que a ela presidiu e pela sinceridade das declarações feitas.

O director do "Diario de Lisboa„ teve ocasião de testemunhar a todos os presentes quanto o Conselho de Administração lhes estava reconhecido pelo auxilio moral prestado numa conjuntura séria para a vida deste jornal. O sr. dr. Mario Pinheiro Chagas assinalou, com notavel justeza e simpatia, que muito nos penhorou, a justiça que presidiu á nossa causa e a lisura dos nossos actos em todas as emergencias, fazendo-se justiça a todos, e resalvando-se os mais sagrados interesses — que pessoas de bem não podiam deixar de resalvar.

E foram neste mesmo sincero e desapaixonado tom as declarações dos srs. Alberto Tota, dr. João de Barros e Estevão Pimentel.

Aos nossos queridos amigos renovamos publicamente os nossos agradecimentos pela satisfação moral e espiritual que ontem nos deram.

* * *

DO sr. coronel Mousinho de Albuquerque, Intendente Geral da Segurança Publica, recebemos a seguinte carta:

"*Sr. Director*—Como me tivessem passado despercebidas, na leitura das provas da entrevista que concedi ao *Diario de Lisboa*, de que V. é dignissimo Director, algumas inexactidões, venho esclarecer V. que o gelo foi aplicado ás massas fabricadas de vespera, e não aos fermentos, como por lapso passou.

Por experiencias feitas ultimamente, conseguiu-se um resultado satisfatorio, não pondo o gelo em contacto com as massas, mas dispondo-o em quantidade e de maneira a manter a temperatura necessaria para a conservação daquelas.

Com o sr. Castanheira de Moura apenas falei uma vez que foi suficiente para ficar elucidado sobre a maneira de pensar do mesmo senhor ácerca da manipulação de pão.

Agradecendo a publicação deste esclarecimento, creia-me V. com a mais elevada consideração.—De V. etc.—*Fernando Mousinho de Albuquerque.* — I. G. S. P.

* * *

RECEBEMOS a visita do nosso compatriota sr. Frederico Silva Rosa, jornalista distinto que tem trabalhado em importantes jornais dos Estados Unidos e do Brasil e que é gerente da *Fox Film*. Agradecemos a visita.

A Vila da Praia ha um seculo

Nos apontamentos autobiográficos de D. Pedro de Sousa Holstein, de que se serviu D. Maria Amalia Vaz de Carvalho na *Vida do Duque de Palmela*, lêem-se estas palavras repassadas de viva emoção: "Duas circunstancias, dois favores do céu, ambos inesperados, vieram no instante de maior desalento para nós todos *(os emigrados de Inglaterra)* suster-me á borda do abismo para onde me sentia resvalar, e dar ao menos por algum tempo alento a novas esperanças na alma de todos nós." E o Duque refere a primeira — um emprestimo de 25.000 libras feito por Henrique da Silva. "Foi a segunda — *continua*, — a noticia da vitoria da Villa da Praia (11 de Agosto de 1829) trazida a Portsmouth pelo ajudante do Conde de Villa Flor, D. Antonio José de Mello." E, depois de ter assinalado uma curiosa coincidencia que tambem comoveu Garrett, acaba assim: "Eu voltei para Londres, a continuar na cansada lida em que me vià empenhado, vendo no sucesso da ilha Terceira uma primeira recompensa dos meus esforços, e um primeiro raio de luz no futuro até então carregado e medonho da nossa contenda."

A coincidencia era esta, segundo a prosa de Garrett: A jovem Rainha de Portugal, então de onze anos, e a jovem imperetriz do Brasil com pouco mais, partiram de Inglaterra em 1829 n'uma fragata brazileira, acompanhada por mais dous navios de guerra da mesma nação. Horas antes da sua partida chegava a Inglaterra a noticia da vitoria da Praia dos Açores."

Esta vitoria, sôbre a qual dobam a manhã cem anos perturbados, foi com efeito o primeiro clarão que tremeu aos olhos alvoroçados dos pioneiros do liberalismo. Estão por tirar quasi todos os efeitos dramáticos dessa campanha dos Açores tão sacudida de incidentes,—campanha lunática, inverosimil, entrecortada de miserias mas tambem de heroismos espartanos, que fêz escrever a Oliveira Martins, no meio dos juizos corrosivos do seu *Portugal Contemporâneo*, estas palavas de justiça para os emparedados da Terceira: "O espectaculo da ilha nesse periodo é nobre e digno„.

E era. O miguelismo triunfara em toda a extensão da metrópole; e nas próprias ilhas, exceptuado esse cachopo do grupo central dos Açores, os liberais serravam de baixo. A Madeira, que levantara a grimpa em prol da idéa nova, fôra metida na ordem pela marinha do Usurpador. Só a Terceira, que a 22 de Junho de 1828 se rebelara contra o Infante, mantinha os direitos da pequena Maria da Gloria, recebendo reforços da Inglaterra e dando cabo, convictamente, dos inimigos internos da nova e sagrada causa....

O esforço inicial, não pequeno, para se arranjar este reduto, ficava-se devendo a alguns bravos rapazes insulanos, com Teotónio de Ornelas á frente. Mas a campanha dos Açores mostrava-se dura e amargosa. Além das dificuldades a vencer dentro da propria Terceira, os ingleses haviam rodeado a ilha de um anel de mastros percucientes.

A' minima tentativa de abordagem por parte dos pobres emigrados que vinham de Plymouth e do Havre, as prôas britanicas abicavam ás naus foragidas — como as que levaram Saldanha em Janeiro de 29 — e ou estas se faziam ao largo ou ia uma banda de fogo....

Mas a 22 de Junho — primeiro e faustoso aniversario da revolução de Angra — o conde de Vila Flôr conseguia iludir o bloqueio, instalava o seu quartel-general e tomava as primeiras providencias. A ilha (a que chamavam *ratoeira*, na perspectiva da fôrca) já era um bloco de fôrça e sobretudo de fé.

Foi na manhã de 11 de Agosto que a esquadra miguelista deu fundo na baía da Praia e começou o bombardeio. A defesa, porêm, era energica. E, tentado o desembarque nuns rochedos, caiu a flor da expedição do Infante á fusilaria dos *rebeldes*.

Ao anoitecer, o conde de Vila Flor devia sentir-se leve. A *ratoeira* passava a ser um viveiro de aves migratorias. Ali, com efeito, se chocou o triunfo de uma causa, que, apesar das suas muitas e desvairadas vicissitudes, ainda hoje subsiste na estrutura de Portugal.

Vitorino Nemésio

Adivinhas esgotadas

Publicamos hoje, como anunciámos ontem, nas nossas paginas interiores, as quadras completas das Adivinhas n.os 3, 6, 14, 31 e 34, em vista de se terem esgotado os exemplares correspondentes e haver pedidos para eles.

O prazo para entrega de cadernetas prolonga-se até 20 deste mês.

REALIZOU-SE hoje, pelas 15 horas, o acto de posse do novo director da Casa Pia, sr. coronel Camara Leme.

Assistiram a ela muitos amigos do empossado e todo o pessoal e alunos daquele estabelecimento de ensino. Presidiu ao acto o director geral da Assistencia sr. Luis Machado Pinto, que proferiu um discurso elogiando as qualidades do novo director, dizendo ser a pessoa indicada para o desempenho de tão alta posição.

Falaram em seguida varios oradores que puzeram em relêvo os merecimentos do coronel Camara Leme.

Por fim, falou o novo director, agradecendo as referencias que lhe tinham sido feitas, declarando que procurará que a Casa Pia continue no caminho proveitoso que até hoje tem seguido.

* * *

ESTÁ-SE fazendo, em França, com uma rapidês que bate todos os *records*, a distribuição aerea dos jornais de grande circulação. O serviço organizado pela Messageries Hachette e a Companhia Air-Union permite que os jornais da manhã, que se publicam em Paris, sejam vendidos em Londres ás 8,30. O aparelho *Farman* encarregado do serviço leva 800 quilos de jornais, em pacotes, que arremessa sôbre as vilas francesas do percurso, graças a um dispositivo automatico, posto em movimento por uma simples manobra do piloto. Esta distribuição aerea dos jornais permite que o aparelho chegue de manhãsinha a Londres, não tendo necessidade de aterrar durante o percurso.

* * *

O CRUZADOR *Adamastor*, que hoje á noite parte para o Porto, realisou no Tejo, durante o dia, experiencias preliminares, acêrto das agulhas e regulação da bussola, tendo-se verificado os melhores resultados.

O comandante do *Adamastor*, sr. capitão de fragata Mendes Norton, desembarcou ás 14 horas, a fim de apresentar cumprimentos de despedida aos altos comandos da Armada.

* * *

A COMISSÃO de Iniciativa da Curia acaba de publicar uma "plaquette„ "Curia, estancia de cura, prazer e repouso", ornada de explendidas gravuras, e que constitue no seu genero um luxuoso trabalho, que muito honra aquela comissão, e preenche, como raras vezes em Portugal se faz, o fim de propaganda portuguesa a que se destina.

* * *

O SR. ministro da Marinha, comandante Magalhães Correia, partiu hoje para as Pedras Salgadas, donde regressará a Lisboa na proxima segunda-feira, á noite.

* * *

O GOVERNO francês agraciou com as palmas academicas o sr. Leon de Kerzidet, distinto professor do Instituto Superior do Comercio.

Tauromaquia

Os jovens Casimiros e Edmundo de Oliveira no Cartaxo

O cabo de forcados Edmundo de Oliveira realiza amanhã, domingo, no Cartaxo a sua festa artistica. Grande e completo pegador, Edmundo escolheu com acerto para a sua festa o Cartaxo, centro duma região aficionada a verdadeira tauromaquia portuguesa, mantendo o culto e admiração pelas pégas.

Os jovens Casimiros são os cavaleiros. Nunca tourearam no Cartaxo, e esta é uma das primeiras corridas em que toureiam sózinhos, sem irem ao lado de seu pai.

Ha bons bandarilheiros e bons touros.

Praias de Algés até Paço d'Arcos

Serviços de comboios extraordinarios

A exemplo dos domingos anteriores, a Sociedade ESTORIL põe em circulação amanhã, domingo, os seguintes comboios especiais, além dos comboios do horario normal, para utilisação dos frequentadores das praias de Algés, Cruz Quebrada, Caxias e Paço d'Arcos:

Ida—Partidas do C. Sodré: 7,22, paragem em todas as estações: 8,22, 9,22, 10,22, 11,45, 13,22 15,22, 16,40, 17,52, 20,12, directo a Paço d'Arcos: 21,12, 22,12.

Regresso - Partidas de Paço d'Arcos: 7,55, directo a Cais do Sodré: 8,51, 9,55, 11,03, 12,18, 13.55 paragem até Alges; 15,55, directo a Cais do Sodré, 17,13, 19,28, com paragem em todas as estações: 20,33, 21,33, 22,33.

Partidas da C. Quebrada: 19,35, 20,40, 21,40, 22,40. Vendem-se bilhetes de ida e volta.

Ferro d'Engomar

HOJE SABADO

Sensacional sessão de fados em que tomam parte, álém de outros elementos, **LEONOR-FIALHO** e **CARLOS RIBEIRO**, cantador sentimental, apreciado no fado alexandrino

Reservam-se mesas Telef. Benfica 67

OLIMPIA CLUB

ZAMORA Grande sucesso de

Colossal bailarina classica

GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Bacia hidrografica de ENTRE-OS-RIOS

Aberto de 1 de Junho a 30 de setembro, com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete".

Esmerado serviço de mesa

Pedidos de quartos ao gerente do GRANDE HOTEL DE S. VICENTE —Termas de S. Vicente—Douro.

Grande Cervejaria JANSEN

TODAS AS NOITES concerto pela troupe feminina — Esplanada ao ar livre

Um pote de cerveja, um Bife da casa e um prato de Camarão constitue o melhor almoço

A MELHOR CERVEJA É A DA FABRICA JANSEN

R. Antonio Maria Cardoso, 5, e R. do Alecrim, 30

DEFENDA A SAUDE

Beba Agua de Vale Cavalos

Purissima, cristalina, dígestiva.

Captada nas penedias da serra, não ha moradores, não pode inquinar-se.

Exija-a em toda a parte.

Pedidos pelo telefone N 5072.

Contreras & Contreras Ltd.

O NOSSO CONCURSO

As Adivinhas Populares que estavam esgotadas

Eis as quadras das Adivinhas 3, 6, 14, 31 e 34 que estão esgotadas e que alguns concorrentes reclamam.

ADIVINHA N.º 3

1.ª QUADRA

Sou grande proprietario,
Porque vivo em casa minha,
E, mesmo sem ser fidalgo,
Tenho sempre muita linha.

2.ª QUADRA

Sou de pano, sou de massa,
D'oiro, de prata ou latão,
Mas, assim que perco a linha,
Vou parar ao meio do chão.

3.ª QUADRA

Nas campainhas me encontro,
Faço grande chinfrineira;
Chego mesmo a ter perfume,
Se nasço numa roseira.

ADIVINHA N.º 6

1.ª QUADRA

Através o meu chinfrim
ninguem ha que se não queixe,
os peixes vivem p'ra mim
e é por mim que morre o peixe.

2.ª QUADRA

Comigo espadas não ferem,
p'ra vida, a morte devoro;
quantos homens morar querem
nos palacios onde eu moro!

3.ª QUADRA

Esta adivinha
vê tu se arrancas
ao teu pensar
"*Uma sala vermelinha*
duas filas de cadeiras brancas
e uma senhora a dançar„.

ADIVINHA N.º 14

1.ª QUADRA

"Quem faz cêra é mandrião„:
aqui está uma balela,
a quem diz logo "isso não„
quem vêr fôr a casa dela.

2.ª QUADRA

Sempre o trabalho amargou,
como de fel feito fosse;
ai! quem o diz não provou
como o seu trabalho é doce.

3.ª QUADRA

E que bichinho hei-de eu ser
"*que não tem peitos e cria*
que aos vivos dá de comer
e que os mortos alumia?„

ADIVINHA N.º 31

1.ª QUADRA

Choro, choro de mansinho
Noite e dia sem cessar,
Só muitas vezes no verão
E' que deixo de chorar.

2.ª QUADRA

Alivio dos caminhantes,
Em dias de grande estio,
Se sou fresca retempero,
E ferrea, tiro o fastio.

3.ª QUADRA

Móro no campo, na aldeia,
E nas cidades até.
Móro tambem na cabeça,
Da pessoa que me lê.

ADIVINHA N.º 34

1.ª QUADRA

Sou uma dona airosinha
E ainda que mal pareça,
Tenho um braço no pescoço,
Tenho a bôca na cabeça.

2.ª QUADRA

Eu sou muito *patriota*,
De vêspa tenho a cintura,
Se me dão uma paulada
Então já não tenho cura.

3.ª QUADRA

Dizem que houve um tal santinho
Mais velhaco que os velhacos,
Que nos punha como novas,
Depois de feitas em cacos!

O grande premio do Concurso

O magnifico e sumptuoso automovel "ESSEX" super-six, oferta do "Diario de Lisboa", e que está em exposição no "stand" da Sociedade Portuguesa de Automoveis, na Avenida da Liberdade.

MITZI

OVOCHOCOLATE MALTOSADO

Depositario=COMES & MOURA

Rua do Carmo 104 Tel. T. 5049

SILVA NOGUEIRA

Artista photographo, e photographo de Artistas

R. da Escola Politecnica, 141

PHOTOGRAPHIA BRAZIL

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa das Antas, D. Maria da Piedade Proença de Almeida Garrett, D. Maria de Lourdes Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Amelia de Aguilar de Castro e Sola, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Amelia Freire Cortez de Albuquerque, D. Josefa Forbes de Magalhães, D. Maria das Dôres Amaral Cabral, D. Isaura Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Maria Tereza de Albuquerque de Sá Noguera (Sá da Bandeira), D. Tereza Reynolds, D. Maria Amalia da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e D. Maria de Lourdes de Magalhães e Silva.

E os srs.:

Conde de Tomar, D. José de Noronha (Party), Dr. João Centeno, Dr. Carlos Ferreira Pires, Antonio de Castro e Lemos (Côvo), Vasco Anjos (Fontalva), Manuel de Melo Vaz de Sampaio, Francisco de Paula Rossotti, João Lourenço da Costa e Silva Posser de Andrade, e o menino Antonio Bartolomeu da Costa Perestrelo de Vasconcelos.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa de Cascais, D. Maria da Assunçao Calheiros de Romero, D. Maria Alexandrina de Abreu da Costa de Sousa de Macedo, D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beir o, D. Constança Maria de Queiroz Montenegro Pinto Moreira, D. Emilia Pimentel, D. Joana de Bragança (Lafões), D. Alice Barcelos, D. Adelaide Arnaud, D. Isabel da Camara Assis, D. Maria Margarida de Mendóça (Azambuja), D. Maria Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Beatriz Maria Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Gracinda Amelia dos Santos, D. Natalina Maria Serrenho, e a menina Ivone Esteves Ribeiro Neves.

E os srs.:

Pedro José da Silva, Frederico Ferrari de Vasconcelos de Abreu, Alvaro de Faria, e os nossos colegas na imprensa João Raff Torres de Carvalho e Garibaldi Falcão.

—Faz hoje anos o nosso colega da «Gazeta», sr. Oscar Pacheco.

—Fez anos ontem o menino Alvaro Mauricio Marques Vieira.

A Caridade

Em Carcavelos

A noite de amanhã na esplendida quinta da Alagôa, em Carcavelos, propriedade da sr.ª D. Eugenia de Melo Breyner da Camara e do sr. D. Vasco da Camara (Belmonte), onde se realiza o Grande Festival de Caridade, que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia leva a efeito a favor da Casa de Trabalho da vila, vai decerto ser elegantemente concorrida, pois de ha muito essa noite é esperada com verdadeira ansiedade. O festival sera abrilhantada por uma magnifica banda de musica. Os bilhetes de entrada vendem-se á porta.

Diplomatas

O ilustre ministro da Alemanha em Portugal e madame von Baligand recebem amanhã, no palacio da Legação, á rua do Sacramenso á Lapa, solenisando o 10.º aniversario da Constituição de Weimar, das seis horas da tarde as oito, os membros da colonia alemã em Lisboa, bem como todas as pessoas das suas relações.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Hoje, como ontem noticiamos, realiza no salão de festas do Casino Internacional da Costa do Sol, um espectaculo extraordinario em homenagem a vedeta da arte do silencio Dina Gralla e ao nosso compatriota actor Artur Duarte, que no fim da exibição do filme «Amor de Bandido», que pela primeira vez se exibe em Portugal, no qual essa artista desempenha o principal papel, e do documentario da sua chegada a Lisboa, se apresentarão ao publico.

A'manhã á noite «soirée» de gala, distribuição dos premios das provas hipicas «Echarpe Estoril» e «Brassard Estoril», que de tarde serão disputadas no belo campo de obstaculos do Parque Estoril, de que são, respectivamente, detentores a sr.ª D. Mafalda Sobral Dias e o alferes de cavalaria sr. José Gil Beltrão.

A costa do Sol vai decerto esta noite e ámanhã de tarde e a noite marcar pela elegancia.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Ludovina Viana Pinto Coelho, partiu para a sua casa em Cascais o ilustre jurisconsulto sr. dr. Domingos Pinto Coelho.

—Partiu hoje para as Caldas da Rainha o nosso amigo sr. Artur Vitor Lopes.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para Evian o sr. Alvaro Real.

—No Mont'Estoril, encontra-se com sua esposa, hospede do sr. Guilherme Cardim, o sr. Jocopossi, que dentro de alguns dias seguirá para Sevilha, onde vai assistir aos ultimos trabalhos das iluminações que ali se estão organizando sob a sua direcção.

—Para o Mont'Estoril, partiu o sr. dr. Mario do Amaral Pirrayt.

Doentes

Na Casa de Saude da Ordem Terceira de São Francisco da Cidade, foram operadas com muito exito as sr.as D. Ester Cerqueira e D. Maria Francisca Fialho Veiga, respectivamente pelos ilustres clinicos srs. drs. Manuel Bento de Sousa e Bernardo Vilar.

—Na mesma Casa de Saude, encontram-se em via de restabelecimento a sr.ª D. Aldina Soeiro Zilhão e os srs. Eduardo Scarlatti Quadrio Raposo e Ernestino Tomé.

—Deu entrada na Casa de Saude de Bemfica a fim de ser operada pelo sr. dr. A. Monjardino, a sr.ª D. Adelina Matias, esposa do nosso amigo Joaquim Matias Neto.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

COSTA DO SOL HOTEL DO PARQUE ESTORIL

AS FINANÇAS DE ANGOLA

FILOMENO DA CAMARA

afirma que o orçamento e as contas da ultima gerencia estavam inteiramente deturpados

Temos na nossa frente dois orçamentos de Angola: Orçamento Vicente Ferreira, Orçamento Filomeno da Camara. O primeiro consigna uma receita prevista de 167.500 contos (damos sempre numeros redondos) e uma despesa calculada em 166.200 contos. Logo, um *superavit* de 1.300 contos. O segundo prevê uma receita de 170.350 contos e calcula a despesa em igual quantia. Portanto, orçamento equilibrado.

O primeiro calcula ainda em 12 600 contos as receitas dos serviços autonomos, consignando a mesma quantia para as despesas.

No diploma que aprovou o Orçamento, o engenheiro Vicente Ferreira verifica que em relação ao Orçamento anterior as despesas diminuiram de 2.000 contos e as receitas aumentaram em 14.000 contos, "resultados para os quais muito contribuiu o saneamento das finanças que se adoptou desde 1926, nas providencias tomadas e nas regras rigidas de administração que o govêrno da Colonia pôz em execução".

O comandante Filomeno da Camara, por sua vez, declara o seguinte:

—Em Angola, nos ultimos tempos, havia-se caido no processo de se recorrer aos financiamentos da Metropole, para se suprir as deficiencias da administração financeira da Colonia, financiamentos que atingiram a avultada cifra de 300.000 contos, além dos emprestimos de diversas entidades, e, por ultimo, esgotada tal fonte de recursos em face da energica decisão do actual titular da pasta das Finanças, procurou-se equilibrar o Orçamento da Colonia com uma exagerada previsão nas suas receitas, de tal sorte que devendo o Orçamento ordinario de 1928-1929 apresentar um *deficit* minimo de 30.000 contos, acusou um *superavit* de 1.300 contos e apenas um *deficit* de 8.200 contos no Orçamento extraordinario, para o qual não se criaram receitas".

E' preciso acrescentar que o orçamento extraordinario da primeira gerencia Filomeno da Camara ainda não foi publicado.

—Em Angola, prossegue o Alto Comissario, assumiram-se compromissos financeiros em tal volume, que os respectivos encargos concorrem para absorver uma boa parte das receitas do orçamento ordinario, tornando assim dificil satisfazer todas as necessidades de que os serviços da Colonia carecem. No orçamento para 1929-1930 os encargos da divida ascendem a 27.300 contos ou seja a quinta parte dos recursos totais do Estado, apesar de estes terem sido aumentados no curto decurso do actual governo em mais 23.700 contos„.

Depois de notar outras "deficiencias e incorrecções„ do orçamento anterior, o comandante Filomeno da Camara acrescenta:

—A necessidade de se corrigir estes processos de administração e de se entrar definitivamente numa politica de verdade, de boas contas,—dando á vida financeira do Estado aquelas condições de estabilidade e robustez que assegurem e fortaleçam a actividade economica da Colonia—impõe-se claramente á compreensão de todos os espiritos.

"Assim, as receitas que no orçamento de 1928-1929 foram computadas em 180.000 contos, (incluindo as dos serviços autonomos) no presente ano economico foram reduzidas para 146.600 contos, compreendendo-se neste total as receitas dos serviços autonomos. E esta redução baseou-se em que nada autorisava a elevada previsão de 1928-1929.

"Por virtude da correcção das receitas, foi-se pedir ao agravamento dos impostos mais a elçvada cifra de 23.700 contos.

"As despesas, que em 1928-1929 se computaram em 195.700 contos (incluindo serviços autonomos e despesas extraordinarias) foram reduzidas no actual orçamento para 170.300 contos (sem contar com as despesas extraordinarias, que não são ainda conhecidas).

"Destes numeros resultam os efeitos seguintes:

Correcção da receita.....	33.600	contos
Novas tributações.	23.700	»
Redução da despesa.....	25.300	»
Ou sejam.....	82.600	»

que devem garantir o equilibrio orçamental apresentado."

* * *

São estas, em resumo, as declarações do Alto Comissario ácerca da situação financeira de Angola.

Por sua vez, o *Comercio de Angola*, depois de ouvir o comandante Filomeno da Camara, publicou um artigo de analise ao orçamento, donde pedimos licença para transcrever alguns periodos.

Diz aquele jornal que o comandante Filomeno da Camara encontrou em Angola a situação seguinte:

"Um *deficit* orçamental de 37.000 contos. O orçamento e as contas publicas inteiramente deturpados. Exaustos os recursos financeiros que a Metropole, a titulo de financiamento, puzera á disposição da Colonia, para consolidação da sua moeda e fomento economico. A crise de credito, a estagnação agricola, comercial e industrial no seu auge. E, rematando tudo, um ambiente social de revolta e desespero, a Colonia inteira divorciada do governo e a caminho de uma descrença absoluta no poder central.„

E acrescenta, referindo-se á chegada do comandante Filomeno da Camara:

"Sua Ex.ª, em quem toda a Colonia confiou desde as primeiras horas, teve imediatamente o condão de provocar em volta de si uma nova atmosfera de simpatia e colaboração, aquela simpatia e colaboração que deve sempre existir entre governantes e governados.

"Alicerçado apenas no seu prestigio pessoal, fez a revisão do orçamento, pela qual se verificou que do total de 180.200 contos anteriormente consignados como recursos certos do Estado apenas honestamente podiam aceitar-se 146.600 contos, pois a diferença de 33.600 contos não passava de propositado exagero de calculo.

"A novas tributações, com integral reforma do sistema tributario vigente, que ficou encaminhado para hodiernos horisontes, foi buscar a avultada cifra de 23:700 contos, calculados por baixo. Suprimindo despesas adiaveis ou de secundaria importancia, realizou a economia de 25:300 contos.„

E mais abaixo:

"Depois da reforma orçamental e tributaria, depois do restabelecimento da paz social, vai seguir-se o grande ataque ao segundo problema do seu govêrno: o fomento economico. Do mesmo modo que para resolver o problema financeiro, sua ex.ª não pediu á Metropole um vintem (Norton, 414.000 contos e Vicente Ferreira, 335:000 contos), do mesmo modo, repetimos, sua ex.ª não vai condicionar a sua nova acção com a obtenção de recursos externos.„

E por fim, o articulista declara:

"Com a orientação e com as palavras de sua ex.ª pretendemos responder aos que, pressurosos, procuram deturpar intenções e criar um ambiente de hostilidade.„

* * *

Na circular que dirigiu aos governadores dos distritos e ao alto funcionalismo, o comandante Filomeno da Camara faz as seguintes afirmações:

—A Colonia vem-se arrastando, ha bastante tempo, dentro duma politica deficitaria, a que é preciso, custe o que custar, pôr definitivamente um travão seguro, para sairmos de vez do circulo vicioso em que se vem vivendo.

—No orçamento ordinario da Colonia para 1928-1929 declarou-se a existencia dum *superavit* de mais de mil contos, mas infelizmente para nós todos tal *superavit* não passou dum mero artificio de numeros.

—A pessima situação financeira que vim encontrar é prova mais que suficiente da afirmação que faço.

—Atacando de frente o problema, tendo previamente, por intermedio dos serviços de Fazenda, tomado conhecimento da situação real, organisei o orçamento para 1929-1930, de maneira a apresentar um equilibrio positivo e concreto.

—Para isto, sobrecarreguei o contribuinte da Colonia com novos impostos, no sentido de aumentar as receitas. Corrigi a previsão do orçamento de 1928-1929, regulando certos exageros nele existentes, e diminui as despesas com a precaução devida para que os serviços se não desorganisassem.

—No estado de inercia e desorganisação em que vim encontrar a Colonia, entregue toda a sua economia á fantasia dispersa e por vezes prodiga das autonomias, com despreso das mais salutatares, elementares e indispensaveis regras da contabilidade publica, até para salvaguarda do bom nome dos funcionarios, é que não se poderia continuar. A caminhar-se assim, numa tal dispersão de ideias e de esforços, ir-se-ia fatalmente parar á ruina moral e material.

—O que eu necessitava, primeiro que tudo, era sanear as finanças, era equilibrar o orçamento. Feito isto, desafogada a situação da Tesouraria, entraremos numa outra fase de melhor prosperidade, e, apesar de certas dificuldades, talvês até de certas resistencias porventura não mal intencionadas mas prejudiciais aos interesses superiores da Colonia, eu espero melhorar as condições muito precarias do credito, que não pode ser uma arma politica ou de favoritismo nas mãos de ninguem, nem nas mãos do Estado, a não ser no alto significado de politica financeira e economica aplicada á prosperidade da colectividade.

«Quero acabar com a lenda de que o Estado é um mau administrador dos dinheiros publicos, começando assim a atrair para ele a confiança de todos os que aqui trabalham e dos que aqui têm interesses.

—Consolidadas as finanças, desafogada a Tesouraria, entraremos numa nova fase de prosperidade, e Angola, como a Phoenix, renascerá das proprias cinzas.„

Oxalá que o futuro confirme estas belas palavras.

DER DEUTSCHE GESANDT UND FRAU VON BALIGAND

beehren sich hierdurch, die Damen und Herrer der Deutschen Kolonie in Lissabon zu einem Empfang am

VERFASSUNGSTAG

Sonntag, den 11. August 1929, um 6 Uhr nachmittags,

in der Deutschen Gesandtschaft, Rua do Pau da Bandeira, n.º 11 (Estrela), ergebenst einzuladen.

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, figado, intestinos, diabetes, etc. Aplicações electricas, duches e banhos de imersão.

SALUS-HOTEL-VIDAGO — Aberto desde 1 de Julho

O mais confortavel dos hoteis. Todos os requisitos modernos, agua encanada em todos os aposentos. Excelentes quartos, **todos com preços marcados.** Optima cosinha geral e dietetica. Diarias de Esc. **25$00** a **60$00.** Para informações e reserva de quartos, pedir informações á gerencia Salus-Hotel.

Companhia Portugueza das Aguas Salus-Vidago

RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

TELEFONE C. 2688 APARTADO 285

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE A's 21 horas

Ultimo dia da «Ramona»

Grandioso sucesso

A'manhã: — Soberbos "films„ comicos

Matinée ás 17 horas

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

ANTES

O FIXADOR

GEZAR'S

não contem gordura

Vendem-se

19, Travessa do Salitre

Na Tabacaria Ingleza, Praça Duque da Terceira; na Barbearia, 47, Rua Santa Justa e na Barbearia Freire dos Santos, Rua Elias Garcia, Cascaes.

DEPOIS

Doenças nervosas

e do aparelho gastro-intestinal

GABINETE HIDROTERAPICO — Av. da Liberdade, 12

Duches—banhos de vapor e carbogazosos—Electroterapia—Raios U. Violetas e diotermia — Massagens

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Condes

As Mulheres na Guerra

—

Miguel Strogoff

A Cidade

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

Chá das cinco

Novos contrabandistas

Os pombos contrabandistas...

Por um mero acaso, descobriu-se agora em Londres que ha quem utilise os pombos correios para introduzir em Inglaterra cocaína e outros narcóticos. A policia londrina apanhou alguns pombos que eram portadores, dissimuladamente, de pequenos tubos contendo aquetes estupefacientes.

Interrogados, naturalmente, os pombos não produziram declaração alguma que levasse a policia ao conhecimento de quem são os autores do pernicioso contrabando. Supõe-se que tenham, os belos columbideos, sido soltados de alguma capital distante. A policia está preocupada, tendo um agente mais atilado sugerido que se largassem os pombos apreendidos, seguidos de outros pombos policias, que, a distancia, verificariam para onde se dirigiam os seus semelhantes.

Este expediente parece, porém, que não surtirá efeito, porque os pombos são uma espécie muito unida e não se costumam prestar a esta obra de delacção.

Ha tambem quem suponha que os pombos estão inocentes, e que conduziam aqueles tubos julgando que eles levavam dentro cartas de amor.

Deu-se tambem a noticia de que, depois da prisão dos pombos contrabandistas, chegou á policia informação — supõe-se que de um pombo mariola despeitado — de que outros pombos ha muito que se entregam ao contrabando de whisky e peças de séda, vindas de Singapura, admitindo a policia que ésses pombos tambem introduzem em Inglaterra metralhadoras e munições de guerra, para fins suspeitos.

Em todo o caso, ha pessoas que duvidam que os pombos se tenham prestado a tal, porque uma garrafa de "White Horse" ou uma peça Canet não se confunde facilmente com cartas de amor.

A policia está, naturalmente, estudando este assunto, e os pombos, sem distinção de sexos e de raças, protestam contra as ignominiosas atoardas que correm a seu respeito. Por solidariedade com as pombas, as sufragistas inglesas reunem todas as tardes e resolveram cortar as suas relações com a policia.

Marius

"Az de Trunfo", no Olimpia

Um romance-folhetim de emoção e beleza

E' finalmente depois de amanhã, 12, no Olympia, a anunciada estreia do mais famoso e emocionante dos romances folhetins cinematograficos, tanto do gosto do nosso publico—"Az de Trunfo"—que por todos os cinemas do mundo vem fazendo uma carreira triunfal.

"Az de Trunfo", romance de Artur Bernède, publicado pelo "Petit Parisien", e levado para o cinema por Henri Desfontaines, o celebre realisador, divide-se nas seguintes jornadas, das quais se estreiam hoje as duas primeiras:

"O Fratricida", 4 partes; "O morto-vivo", 3 partes; "O Bar Potomak", 3 partes; "O atentado misterioso", 2 partes; "As catacumbas de Paris", 3 partes; "A Calumnia", 3 partes; "Um segredo de familia', 3 partes; "Pela honra do nome", 3 partes.

René Navarre, o grande criador do "Fantómas", fazendo um duplo papel, dos mais curiosos e emocionantes neste extraordinario "film", realisou mais uma estupenda criação cinematografica digna da admiração dos entendidos. Ele é ao mesmo tempo o Conde de Rhmys, membro da Academia Francesa, e seu irmão João, evadido das galés, propondo assim um enigma á justiça e aos espectadores dos mais originais e interessantes, com o mais inesperado desenlace.

"Az de Trunfo" exibe-se de tarde e á noite com outros belos "films", entre os quais a deliciosa super-produção "Minha mãe", de encantador entrecho.

ASSOLANT, LEFEVRE E LOTI

Já chegou a Alverca o avião Passaro Amarelo

que atravessou ha semanas o Atlantico

Eram 11,20, quando no horisonte surgiu o «Passaro Amarelo». Nome bem pôsto, porque este avião transatlantico é um monoplano todo pintado de côr de canario.

A fogueira acesa na pista indicou a direcção da aterragem que foi esplendida.

Ao encontro dos aviadores, a saudá-los, marcharam os srs. major Luís da Cunha e Almeida, director do Parque de Material Aeronautico, Lionel Raoul Duval, director da Havas, em nome da colonia francesa, e outros aviadores e jornalistas.

Assolant, o piloto, é um rapaz novo — 23 anos — duma simpatia enorme. O que os seus compatriotas chamam «un bean garçon».

Lefèvre, o navegador, é mais idoso, mais forte e mais alto.

Loti é um rapaz magro, de oculos. O radiotelegrafista do *raid*.

Com os três herois transatlanticos, vêm mais dois franceses: o engenheiro De Saint Pierre, da casa Bernard, e o mecanico Leroy, da Hispano-Suiza.

* * *

Apresentados os cumprimentos, pedimos-lhes algumas palavras.

Gentilmente, Assolant e Lefèvre responderam a todas as nossas preguntas:

— A que horas saíram de Madrid?

— A's 8,50, do aerodromo de Cuatro Vientos.

— Voaram sôbre Lisboa?

— Não. Viemos directamente aqui.

— Quando tencionam partir?

— Amanhã, o mais cedo possivel. A's 5 horas, 5 e meia...

— Para onde?

— Para Madrid. Depois Marselha, Roma, Atenas, Constantinopla, Bucarest, Belgrado, Varsovia, Moscou, Riga, Helsingfors, Stockolmo... Queremos fazer o circuito da Europa...

— Com que fim?

— Viagem de propaganda. Queremos mostrar a toda a Europa o avião e o motor da travessia.

— Este aparelho...

— E' um avião comercial, para 8 passageiros, um piloto e um mecanico. Apenas lhe colocámos uns depositos sobrecelentes.

— São aviadores militares?

— Fômos. Agora dedicamo-nos á Aviação Civil.

Alguem lembra Conduret, o seu companheiro tragicamente morto. E os tripulantes do «Oiseau Canari» contam que, ao passarem sôbre o local onde ele encontrou a morte, lançaram flôres, numa ultima homenagem.

Preguntámos:

— Tencionam fazer alguma nova tentativa transatlantica — de cá para lá?

— Se houvesse um aparelho para isso!...

— Mas o aviador Kaesser...

— Se o seu aparelho é igual ao de Bally e Reginensi, não poderá fazer esse vôo, mesmo por *étapes*.

* * *

Passemos ao avião:

Trata-se dum monoplano Bernard, com um motor Hispano-Suiza de 600 cavalos.

Toda a fuselagem está cheia de frases de nomes, até de anuncios colados.

Assim, ao lado dum «Lea Vd. el *Heraldo de Madrid*», e dum «Vive l'Aviation française», ha um réclame: «*Leche* — el mejor alimento para niños».

Preguntámos a Assolant:

— Afinal, como se chama o vosso aeroplano? «Oiseau Jaune» ou «Oiseau Canari»?

— Não tem nome oficial. Cada um que lhe chame o que quizer...

* * *

O sr. major Cunha e Almeida ofereceu aos bravos aviadores, na *mess* do Parque, um almoço a que assistiram o subdirector da Aeronautica Militar, sr. major Duvalle Portugal, e diversos oficiais. E, em seguida, os tripulantes do «Passaro Amarelo» vieram para Lisboa, tendo ido apresentar cumprimentos á Legação de França, ao Conselho Nacional do Ar, á Direcção da Aeronautica Militar e ao Aero-Club.

Visitarão a Costa do Sol e jantarão no Estoril.

O «Conde Zeppelin»

chegou a Friedrichshaffen

FRIEDRICHSHAFFEN, 10.—O dirivel «Conde Zeppelin» aterrou aqui, ás 13 horas e 2 minutos, concluindo assim a sua quarta viagem transatlantica.—(E.)

A CORRIDA DE AMANHÃ

O cartaz da corrida de ámanhã, no Campo Pequeno, é de molde a provocar uma enchente total.

Realiza-se esta esplendida corrida de touros em homenagem a Simão da Veiga, *az* do toureio a pé e a cavalo, e apresenta-se o mais recente fenomeno que apareceu no mundo tauromaquico, e logo triunfou retumbantemente, em Sevilha, em Madrid e em San Sebastian: o matador de toiros norte-americano Sidney Franklin, que é um prodigio de arte e de valentia.

Além de Simão da Veiga — a quem o publico de Lisboa ha tanto tempo anceia por ver mais uma vez na nossa primeira praça, — tomam parte neste sensacional espectaculo o popular cavaleiro Ricardo Teixeira, especialista em ferros de palmo, e o notavel cavaleiro-amador D. João de Vilhena, cujos pares de bandarilhas a duas mãos lhe têm valido os maiores triunfos.

Os peões de "brega" de Sidney Franklin são o celebre novilheiro "Chiquito de la Audiencia„ e o bandarilheiro Juan Ruiz.

Juan Belmonte dirigirá a corrida, que começa ás 17,30, como *asesor* de Manuel Rodrigues Silva, *El Rodriguito*.

Jardim da Estrela

Mais um notavel e brilhante Festival Nocturno
HOJE — Estreia do distinto RANCHO DE TRICANAS
FLOR DA MOCIDADE
Cantares regionais — Descantes
Danças caracteristicas

NAS CALDAS DA RAINHA

Qual é o programa DAS FESTAS de amanhã

A' hora a que o nosso jornal saír para a rua deve estar terminando, nas Caldas da Raínha, o Concurso de Elegancia e Confôrto para automoveis — primeira das festas motoristas que uma Comissão presidida pelo sr. Conde de Fontalva, leva a efeito em favor da beneficencia local.

O programa de ámanhã é, porventura o mais sensacional dos quatro dias de festas, porquanto se realizam, ás 16,30 horas, na recta da Tornada, as corridas de Quilometro Lançado para automoveis e motocicletas. Ha muito tempo que se não efectuava uma prova deste genero, pela dificuldade de conseguir uma recta de bom piso e suficientemente comprida para permitir *lançar* completamente os carros ou motos, antes da entrada no quilometro, e para permitir travar, após percorridos os 100 metros, um bolido a mais de 160 á hora.

Reparada de novo e segundo modernos processos de construção, a recta da Tornada tornou-se na pista desejavel. E, dados os modelos rapidissimos de autos inscritos, bem como as motos especiais, póde afirmar-se que, ámanhã, vão estabelecer-se tempos magnificos nas diferentes classes.

A lista de inscrições é muito extensa e não nos foi possivel obtê-la na totalidade.

As probabilidades dividem-se entre o *Auburn*, o *Isotta Fraschini*, o *B. N. C.* e o *Bugatti* de Abilio Nunes dos Santos. Este ultimo é, salvo avaria ou má *mise au-point*, o nosso favorito para a classificação geral e, consequentemente para a categoria *corrida*.

Na categoria *sport* parece-nos que o *speedster* especial *Auburn* que será tripulado em dois percursos por João Ramos e pelo dr. José Caldas, é o que reune maior numero de possibilidades.

As taças oferecidas constituem um lote como não é vulgar vêr-se.

As corridas do Quilometro Lançado são controladas oficialmente pelo *A. C. P.* que estabelece um serviço de cronometragem electrica aperfeiçoadissima e registando centésimos de segundo.

O serviço de telefones foi montado gratuitamente pelo *The Anglo-Portuguese Telefone Cy.* E a casa Armando Casquilho instalou tambem um optimo conjunto de *haut-parleurs* que manterão o publico ao corrente das minimas peripécias da competição.

Previnem-se todos os automobilistas que empregam **oleo "CASTROL"**, que terão **Garage** e **assistencia gratis** durante os dias 11 e 12 do corrente, nas **Caldas da Rainha**, oferecida pelo Agente local, Ex.mo Sr. José da Costa Nascimento, na rua da Estação, 29-33, mediante apresentação de bilhete fornecido pela casa Carlos Empis, representante deste afamado oleo em Portugal, que poderá ser requisitado hoje das 21 horas á meia noite e amanhã de madrugada, das 5 horas em diante, na Avenida Duque de Loulé, n.º 77, Lisboa, servindo egualmente para o efeito qualquer factura ou recibo relativo a fornecimentos de oleo nos ultimos 6 meses.

Higiene da bôca

3 gotas de Creolina Pearson, num copo de agua morna, constitue a emulsão mais eficaz para a limpeza dos dentes e desaparecimento do mau halito.

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
POBRE PETE!

HOSPITAL CLANDESTINO

Morre um homem EM CASA duma bruxa

Os leitores recordam-se, certamente, daquela mulher de virtudes, Ana Sequeira, mais conhecida pela "Ana do Porto„ que transformava a sua casa, rua das Beatas, 16, em hospital, tratando varios doentes que vieram a falecer dias depois.

Ana Sequeira foi presa, sendo absolvida no Tribunal das Transgressôs. Passou-se isto ha um mês:

Pois bem: hoje temos a registar um caso grave ocorrido na casa da tal mulher. Ontem, pouco depois das 22 horas, entrou em casa da Ana Sequeira Manuel Carvalho, da freguezia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra, que depois de ter consultado varios clinicos resolveu internar-se na casa da "Ana do Porto„.

Deram-lhe um quarto ao lado da cosinha, iniciando aquela o tratamento que a sua sabedoria lhe aconselhava como sendo o melhor. Duas gemas de ovos batidas com açucar, uma chavena de chá da India, etc. O resultado foi o homensinho falecer duas horas depois. Chamado o medico da casa, este foi de opinião que se participasse ao juiz de paz da area, que, por sua vez, deu parte á Policia de Segurança e esta á Policia de Investigação.

A mulher do falecido, Maria Luiza, que se encontrava em casa da bruxa, disse-nos que o marido sofria do estomago ha 8 anos e que o medico de Sintra o havia aconselhado a consultar o dr. Cabeça, mas como o marido receiasse ser operado deu entrada na casa da bruxa.

Quando os agentes Eloy e Silva mandaram apresentar a familia do falecido no Torel, a viuva do Carvalho exclamou:

—O que eu quero é que o sr. dr. mande o meu marido para o cemiterio! Peço-lhe pela sua saude.

A policia apreendeu varios frascos contendo liquidos suspeitos.

A "Ana do Porto„ ficou presa e o subdelegado de saude mandou remover o cadaver para a Morgue, a fim de ser autopsiado.

O "Farman-Titan"

O avião "Farman-Titan" vai amanhã á praia da Costa de Caparica fazer alguns vôos e baptismos do ar.

O "Farman-Titan" deve chegar áquela praia pelas 11 horas e 30.

POLITEAMA
A's 9 3|4
A revista
CHARIVARI

Teatro Maria Vitoria
TODAS AS NOITES — A's 8 3|4 horas e 10 3|4 da noite
A nova opereta
A ROSA ENGEITADA
na protagonista
ILDA STICHINI
Enorme exito artistico
Linda musica — Optima peça

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UMA VISITA DE CORDEALIDADE

Os chefes de govêrno de Portugal e Espanha voltaram a conferenciar em Mondariz

MONDARIZ, 10. — *(Do nosso enviado especial).* — Como ontem disse, depois do almoço em Viana do Castelo, os srs. Primo de Rivera e Ivens Ferraz passearam juntos conversando, e depois isolaram-se num salão onde estiveram conferenciando, sem grandes reservas, embora não transpirasse quais os assuntos da conversa.

Antes de saír de Viana, o chefe do Govêrno espanhol assistiu a bailados regionais, nos quais tomaram parte lindas raparigas com trajes caracteristicos. Escuso de vos dizer que as suas filhas se interessaram por esse numero imprevisto e pitoresco do *folklore* minhoto.

Já se deve em Lisboa saber o mais que se passou ontem. Resumo pois.

A's 5 e meia os dois generais com suas filhas e comitiva saíram de Viana para Mondariz, tendo, depois da recepção carinhosa em Vigo sido aguardados em Puente Arenas por uma caravana de cêrca de 500 automoveis.

A chegada a Mondariz, ao começo da noite, pode dizer-se que foi para o ministro português verdadeiramente grandiosa e sincera.

O jantar, ontem á noite, no Hotel, foi de menos convivas que o almoço de Viana do Castelo, mas ofereceu o mesmo cordeal e simpatico aspecto. O ministro português teve de vir á varanda agradecer as saudações populares.

Depois do jantar, os chefes dos Govêrnos de Portugal e Espanha fôram á verbena, cuja descrição não cabe nesta comunicação. Não se pode fazer ideia do interesse tipico, alegre, conjunto de formosas senhoras, com seus *mantones*, entusiasmo e graça regional que caracterizaram a verbena. O general português foi constantemente ovacionado. Señoritas Carmen e Pilar Rivera têm sido amabilissimas com a sr.ª D. Maria Luísa Ivens Ferraz.

As conferencias

Esta manhã os srs. generais Ivens Ferraz e Primo de Rivera almoçaram no Hotel «Peinador», onde estão hospedados, ocupando os convivas á mesa mais ou menos os lugares que ontem descrevi.

Antes, os dois homens politicos tiveram nova segunda conferencia, devendo dizer-se que por vezes se animavam, rindo, o que tanto pode significar que o assunto da conferencia não era grave, como pode traduzir a boa disposição em que ambos se encontram. Primo de Rivera, como disse ontem, é, pelo seu feitio mais exuberante que o nosso chefe do Govêrno.

O que nos diz Primo de Rivera

Varias vezes, segundo as possibilidades, abordei o chefe do Govêrno espanhol, que é amavel com os jornalistas, não se esquivando nunca a conversar, embora seja discreto nas declarações. Posso sintetizar as nossas conversas no seguinte dialogo.

— A conferencia de ontem...?

— Uma hora de palestra amiga, na qual naturalmente se trocaram impressões sôbre a amizade luso-espanhola. Nada mais que isso.

A todos os jornalistas, mesmo aos espanhois, foi o sr. Rivera desta maneira quasi impenetravel. Mas, vagamente, diz:

— Intensificar relações, eis o nosso proposito. Pode dizer ao seu jornal que desejo ardentemente e disponho de todos os meios para continuar a campanha de união afectiva, e de interesses mutuos, entre os nossos dois países, que se regem pelo mesmo sistema, e estão apoiadas a um igual passado de glorias e civilizações feitas pelo nosso génio.

Primo de Rivera nesta altura escreveu para o *Diario de Lisboa* algumas palavras, que constituem uma afirmação do seu pensamento.

Interrogamo-lo sôbre a troca de visitas dos chefes de Governo a Viana e a Mondariz.

— Veja que espectaculo encantador dão os povos da Galiza e do Minho, de compreensão do que deve ser a amizade entre portugueses e espanhois. Por minha parte estou sensibilizadissimo com a maneira afectuosa e entusiastica como fui recebido em Portugal, quer pelos elementos oficiais, quer pelo povo.

Disse:

— Todos os povos no mundo hoje trocam visitas através as suas figuras representativas. Nem sempre se trata de acordar negocios comerciais ou politicos. Trata-se quasi sempre de revigorar sentimentos amigos, sem outro interesse que não seja sentimental. E o sentimento é hoje uma fôrça politica. Se assim é, em toda a parte, nós, Portugal e Espanha, com mais razão, dada a situação geografica e a identidade de interesses, assim devemos proceder.

Aludi depois á circunstancia de se ter dito ha tempo que Primo de Rivera tem ascendencia portuguesa, havendo ainda em Portugal parentes seus, ainda que afastados.

— Muito me honraria ter portugueses por meus maiores. Mas honradamente confesso não ter noticia disso na nossa familia.

Passeio a Santiago

Depois do almoço os dois chefes de Govêrno, e suas filhas, com as pessoas da sua comitiva, fôram de automovel a Santiago de Compostela.

A visita á historica cidade galega deixou nos portugueses uma extraordinaria impressão. Os quatro muros gloriosos da cidade, a Catedral gótica, a velha e gloriosa Universidade, a famosa Casa do Deão, fôram percorridas pelos nossos compatriotas, que estavam encantados.

As autoridades locais, que cumprimentaram o sr. general Ivens Ferraz, acompanharam os visitantes, que depois passearam pela Alameda, e fôram aclamados pelo povo.

O chefe do Govêrno português fica esta noite em Mondariz, devendo ámanhã almoçar em Santa Luzia, regressando a Lisboa no «Sud», que chega a Lisboa ás 18 e meia.

ROGERIO PÉREZ

EXCURSÃO EM AUTO-CARS DE LUXO a FATIMA
Visitando Caldas, Alcobaça e Batalha na ida e Tomar e Santarem no regresso
Esc. 120$00 POR PESSOA Esc. 120$00
Partida dos Restauradores ás 8 h. de 12 — Chegada ao mesmo local ás 24 h. de 13
Pedidos á COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS — Av. Visconde Valmor, 70-76 — Telef. N. 5521 e 5528.

Pelos teatros

O bailarino Francis

E' de toda a justiça salientarmos o trabalho das oito raparigas que, sob a direcção acertada e competentissima de Francis, o grande mestre da coreografia moderna, enaltecem e valorizam, com a sua arte, a revista «Chá de Parreira».

Não são as vulgarissimas e estafadas coristas de ar anemico e triste que estavamos habituados a vêr em palcos do mesmo genero.

Realçada a sua beleza, avivada a sua frescura, pelos felicissimos figurinos de José Barbosa, outro rapaz cheio de bom gosto e de talento, figurinos que são verdadeiros mimos de córte e de côres, a unidade, o ritmo, a expressão das suas engraçadas atitudes fazem-nos lembrar esses deliciosos «bibelots» que nos apresentam de ha muito no «Sourire» e na «Vie Parisienne» os grandes aguarelistas modernos Pavis, Meunier e Leonnee.

Satanela-Amarante

A brilhante Companhia Satanela-Amarante, com estes dois ilustres artistas-emprezarios á sua frente, iniciou ontem, no Barreiro, a sua «tournée» pelo sul do país, levando no repertorio as peças «Pão de Ló», «O az do Foot-Ball», «O Pé de Salsa», «A Flôr de S. Roque», «O Poço do Bispo» e um acto com os numeros de maior sucesso da revista «Agua-Pé». Do elenco fazem parte os seguintes artistas:

Actrizes: Luiza Satanela, Josefina Silva, Maria Alvarez, Maria Pinto, Vina de Souza, Eugenia Coutinho, Maria Emilia e Hortense Rico; actores: Estevão Amarante, Antonio Silva, João Silva, José Azambuja, Julio Soares, Henrique de Oliveira, João Silva Junior, José Alves, Carlos Baptista e Alfredo Pereira; ponto: Carlos Dubini; contra-regra: Durão; maquinista: Tavares; maestro: Angel Gomez; e uma pequena orquestra «jazz-band».

Jesuina de Chaby

A ilustre actriz Jesuina Chabi, esposa do grande actor Chaby Pinheiro, encontra-se presentemente em Cabeço de Montachique, fazendo uma cura de repouso, a fim de iniciar no proximo mês de Setembro os seus trabalhos scenicos. A brilhante artista, cuja carreira gloriosa a coloca no escol das primeiras actrizes portuguesas e a cujo talento rendemos homenagem, vai interpretar na companhia Chaby Pinheiro, como figura primacial do elenco, toda uma série notavel de personagens das peças escolhidas para o seu reportorio. A peça em que reaparece, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, onde tem um brilhantissimo papel é a interessante obra francesa «Os dois milhões».

Atrás do reposteiro

A companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo desistiu da sua «tournée» ás ilhas, continuando a sua exploração no Teatro Nacional, donde seguirá para o Porto, a fim de se estrear no Teatro Sá da Bandeira, em 18 de Novembro, demorando-se ali até ao Carnaval.

—Está marcada para amanhã, no Teatro Politeama, a estreia das populares artistas Lina Demoel e Emilia Candelas, interpretando ambas varios numeros novos da revista «Charivari».

—Não se confirma que o actor Tarquinio Vieira tivesse fechado contracto para a Companhia Chaby Pinheiro, porquanto o galã desta companhia vai ser o actor Manuel Beça, que regressa ao teatro, donde voluntariamente se havia afastado por questões de familia.

—De regresso a Lisboa embarcou no Rio de Janeiro, no paquete «Cantuaria Guimarães», o actor Henrique Alves, que durante três anos actuou em varias companhias, tanto naquela cidade como em S. Paulo.

—Está dando as suas ultimas representações no teatro Maria Vitoria a opereta «A Rosa Engeitada», que na proxima semana vai ser substituida pela opereta popular «O Cabeça de Pan».

—Pela 23.ª vez representa-se hoje, no Teatro Nacional, a celebre peça «O processo de Mary Dugan», que é, incontestavelmente, o grande sucesso teatral do momento.

— Com o regresso do calor voltou a esgotar as suas lotações a Esplanada Egipcia, no Parque Mayer, onde todas as noites se repetem as aplaudidas revistas «De Traz da Orelha» e «Oiro sôbre Azul», em duas sessões».

Nacional
HOJE — ás 21,45
"O PROCESSO DE MARY DUGAN"

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e ás 22,45. — Mulheres e Flores» na 1.ª sessão - Exposiçao de Sevilha» na 2.ª
Maria Vitoria—21 e 22,45—«A Rosa Engeitada».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — Explanada Egipcia—«Ouro sôbre azul».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo V***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. L***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

SABONETE LUXO-OVO

Marca registada
DA
Fabrica de Santa Clara

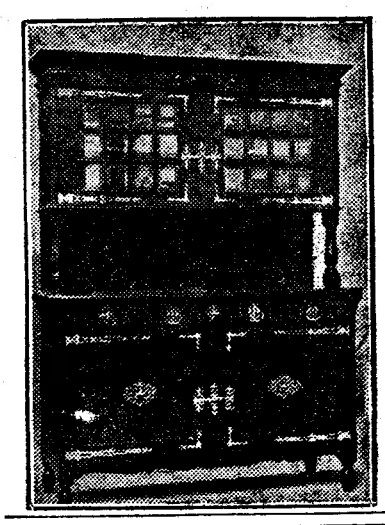
A prova da sua magnifica qualidade e do seu grande sucesso é que todos o pretendem imitar.
Não pode haver, porém, confusões para quem o tenha experimentado uma vez.
A' venda em todas as boas casas

Preço Esc. 130$00

Vendem:
Ao Carnaval de Veneza
R. Aurea, 107
Pollcarpo, Ltd.
R. S. Nicolau, 75
Lourenço & Santos, Ltd.
R. 1.º de Dezembro, 143
Paris-Chiado
R. Garrett, 164

O SABONETE
Sensitiva St.ª Clara

Impõe-se e honra a fabrica que o produziu
Conhecemos mais caros, mas não conhecemos melhor
Porque não experimenta V. Ex.ª?



Armazens de Moveis do Calhariz

DE
Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇAO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

Construções Civis **Consultem sempre**
A ACTIVA
Av. 24 de Julho, 8 — Telef. T. 1601

Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

AOS CAVALHEIROS

Não desleixem as vossas uretrites, que prejudicam gravemente a saude do homem até á velhice. Com **Curandra** podeis ser curados em muito poucos dias, e radicalmente.
A pedido indicamos medicos.
Representante geral: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º — LISBOA.
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — LISBOA.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Venda de sucata metálica

No dia 6 de Setembro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucatas metálicas.
As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 as 17 horas.
O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 2 de Agosto de 1929

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UMA COMPRA VANTAJOSA

augmenta a sua venda e os seus lucros!!
Para conseguir estas vantagens visite V. Ex.ª desde

25 de Agosto a Feira de Leipzig. Outono de 1929.

Esta feira oferece a V. Ex.ª todas as vantagens de compra as mais vantajosas.
Todos os esclarecimentos dá na volta do correio o
LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG (Alemanha)
ou o seu agente honorario em Lisboa A. SCHMIDT, Praça dos Restauradores n.º 13.

POLICLINICA DO INTENDENTE

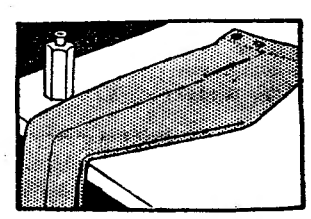
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. Vasco Paimeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.
Balneario com todo conforto.

THAWPIT



Tira nodoas de gordura, sem deixar circulo

Muito recomendavel para fazendas delicadas, tais como: Georgette, Crépe de Chine, etc. Meias de séda, sapatos, etc.
Não é inflamavel. Garantia de esc. 5.000$00 contra estragos.

Preço: Esc. ***10$00***, frasco grande.
Esc. ***5$00***, frasco pequeno.

VENDEM:

J. da Silva Pires, Ld.ª
R. 1.º de Dezembro, 128
Vicente Pimentel & Quintans
R. da Prata, 196
Caetano & Neves, Ld.ª
R. da Prata, 206
Costa & Conde
R. da Prata, 175
Viuva Simões & Teixeira, Ld.ª
R. dos Fanqueiros, 236
Viuva de José Dias
R. dos Fanqueiros, 242
Silva, Ferreira & Nolasco, Ld.ª
R. da Palma, 7
União Comercial de Drogas, Ld.ª
R. Augusta, 180
Loja Utilidades
R. do Ouro, 180
Antonio Barca, Ld.ª
R. Alexandre Herculano, 45
João Nunes dos Santos, Ld.ª
R. do Mundo, 180
J. Costa Freixo
R. do Loreto, 64
Joaquim Estevam Coelho
Calçada do Combro, 38, E

SWING
LAMINA ESPECIAL PARA BARBAS RIJAS
CASA LEONEL - RUA DO CARMO, 71

ESTRANGEIRO

Tem V. Ex.ª o cabelo liso?
Com um simples corte de cabelo, por 5$00 obtem V. Ex.ª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O "Conde de Zeppelin"

PARIS, 10

Noticias de Besançon informam que o dirigivel "Conde Zeppelin" que está realisando o seu vôo de regresso da America do Norte, Lakehurst, em New-Jersey, para a base de Friedrischafen, passou sobre aquela cidade ás 8 horas e 40 minutos.—(L.)

O "Zeppelin" passou sobre Paris ás 6,30 horas, dirigindo-se para Este.

A politica austriaca

LONDRES, 10

O "Daily Telegraph„ insere um artigo do seu correspondente de Viena, no qual faz referencia ao recente comicio realizado naquela cidade, em que o doutor Steidle, leader do partido fascista austriaco, discursando, teria dito que a constituição austriaca de 1920 estava a "cair de pôdre„. O mesmo jornal escreve que semelhante declaração teria causado, naquele pais, a mais profunda impressão. (L.)

A Taça Schneider

PARIS, 10

Segundo informações de fonte autorisada, afirma-se que o Aero Club Francês, anunciará que a França não concorre á corrida aerea, para disputa da Taça Schneider, que se realisa em Inglaterra em 7 de Setembro.—(L.)

Avenida Bar
Avenida da Liberdade, 43-51
Amanhã Domingo 11
A'S 21 HORAS
Estreia do afamado GRUPO MUSICAL de BANDJO e JAZZ.
"OS Pompeus"

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro
FOGUEIRO DE GUINDASTE
Precisa-se de um fogueiro habilitado a trabalhar com um guindaste a vapôr na estação de Espinho-Vouga.
Responder á Direcção da Exploração, indicando condições.
O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira d'Almeida

NAPOLES PACHECO, LIMITADA
(Antiga Celestino Baqueiro, Limitada)
Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 27 de julho do corrente ano, outorgada nas notas do notario desta cidade, dr. Noronha Galvão, foi alterado parcialmente o pacto social desta sociedade, substituindo os artigos 1.º e 5.º respectivamente pelos seguintes:
1.º
A sociedade adota a firma Napoles Pacheco, Limitada, tem a sua séde em Lisboa e estabelecimento na rua de Santa Marta, n.os 63, 65 e 67, e filiais na rua Alves Correia, n.º 152 e na Travessa Larga, a Santa Marta, sem numero.
5.º
A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas pela socia D. Maria de Napoles Pacheco, que desde já fica nomeada gerente, com dispensa de caução.
Lisboa, 8 de agosto de 1929.
O notario ajudante
Raul Augusto Moreira

PELA HOLANDA

Impressões de Amsterdam

Fomos dar uma volta á cidade, num trem, á antiga. O cocheiro falava inglês e serviu-nos de cicerone.

Em Amsterdam não ha monumentos grandiosos a visitar. E' o proprio conjunto da cidade que nos dá uma impressão de arte e originalidade.

As construções são todas de tejolos pequenos, eguais, com a côr natural e obedecem todas ao mesmo estilo holandês.

Sobre o fundo "brique" das paredes, pacientes jardineiros conduziram trepadeiras que chegam a cobrir ruas inteiras, presidindo sempre a ideia da harmonia, pois as casas duma rua têm ornamentação semelhante.

Nesse fundo de verdura, as varandas destacam-se cheias de flores rutilantes. Pois, em parte nenhuma do mundo as flores têm côres tão vivas, a relva um esmeraldo tão intenso.

Nos bairros novos, cada habitação tem á frente um canteiro, rodeado duma grade de meio metro de altura; as portas pequeninas são pintadas do mesmo verde com ornatos de metal amarelo; tudo tão brilhante, tão fresco, tão bem tratado, que parecem casas para bonecas expostas num armazem de brinquedos. Lembram os contos da nossa infancia e esperamos vêr sair de cada uma daquelas portas, não uma pessoa, mas um anãosinho vestido de verde e castanho com chapéu feito duma casca de noz, ou uma fada com azas de abelhinha e vestes resplandecendo de todas as côres do arco iris.

As janelas têm um tôldo ás listas brancas e amarelas, cuja armação é semelhante á do "soufflet„ dos carrinhos para crianças. Para que servirão eles, meu Deus, visto o sol ser tão mansinho, mesmo em pleno verão?!...

Como seria interessante se construissem em Lisboa bairros inteiros de casas á portuguesa, tão lindas e alegres, com suas varandas corridas, seus telhados de pontas recurvas e telhas esverdeadas, seus vasos de mangericos!

O genio pratico dos holandeses manifesta-se nas mais pequenas coisas. Assim, os carros electricos, em lugar de terem bandeiras só á frente e na rectaguarda, têm-nas tambem dos dois lados. Assim, uma pessoa que chega duma travessa vê imediatamente a direcção do carro e pode aproveita-lo.

Esse povo é economico nos gestos, assim como nas palavras. Para regularem a circulação, os policias não necessitam fazer uso duma mimica fatigante. A cada encruzilhada de ruas, o representante da autoridade está colocado ao lado dum engenho composto dum pau duns 3 metros de altura, terminado por uma taboleta onde se lê a palavra: "Stop„ e que pode dar meia volta sob a acção duma manivela colocada á altura da mão do "policeman„. Querendo fazer parar a circulação na primeira rua, o agente coloca a bandeira paralelamente a esta; querendo interromper o movimento na rua transversal, dá meia volta á manivela, a bandeira gira e — é quanto basta para conter essa multidão pacifica que passa, sossegada e silenciosa como a agua dos canais.

Outra invenção pratica: de baixo do nome de cada rua está escrito o nome da parte da cidade a que pertence: sul, centro, etc.

Tivemos uma tentativa destas em Lisboa para facilitar a distribuição da correspondencia, mas como não ha indicações á vista, creio que muitas pessoas não sabem a que lado pertencem.

Acabamos o passeio por uma visita ao palacio da Rainha, onde percorremos salas inteiras revestidas de marmore de Carrara, de varios tons de cinzento: chão, paredes, tecto, tudo... Ha chaminés do mesmo marmore italiano, com colunas conicas e frisos deliciosamente esculpidos. Admirámos enormes tapetes duma só peça, lustres de cristal, um salão chinês com moveis embutidos de madreperola. Na sala do trono, uma colecção de bandeiras furadas e esfarrapadas pendem do alto tecto, respeitaveis trofeus lembrando aos habitantes os altos feitos da sua historia maritima e as retumbantes vitorias navais do seu glorioso almirante de Ruyter.

Notámos á porta do gabinete do secretario da Rainha um baixo relêvo simbolico, representando o Silencio e a Fidelidade: maneira delicada e, decerto eficaz, de lembrar-lhe os seus deveres e as qualidades primordiais necessarias ao desempenho das suas funções.

Numa sala, um pintor teve a fantasia de reproduzir os relêvos em marmore de Carrara, com a mesma côr cinzenta. A imitação é tão perfeita que não teriamos dado por ela sem a observação do guia.

Em suma, um português que visita o Palacio de Amsterdam sai um tanto desiludido. Como na abençoada terra do sol emprega-se o marmore (como eu vi no Alentejo) até para lagear cavalariças, salas inteiras em marmore de Carrara não representam nada de extraordinario. Mas reflectindo e sabendo que, na Holanda, não ha pedreiras de especie alguma, concordar-se-ha que os holandezes têm razão de ser orgulhosos do seu palacio e de considerá-lo como uma preciosidade. — **Lefévre.**

MANTEIGARIA ZARCO
ABRIU HOJE
Neste estabelecimento poderá v. ex.ª adquirir os melhores produtos pelos minimos preços
Rua da Betesga, 120 a 122
e rua dos Fanqueiros, 123 e 124
(Torreão da Praça da Figueira)
TELEFONE — TRINDADE 1682

alimento
fortificante
dos nervos
«PROMONTA»
A venda nas farmacias e drogarias
Dep. INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia de Haia

HAIA, 9.

A comissão politica da conferencia das reparações reuniu-se ás 16 horas.

O sr. Henderson, ministro dos Negocios Estrangeiros da Gran-Bretanha, recordou que a comissão deve basear os seus trabalhos na moção de Genebra, de 6 de Setembro de 1928, e exprimiu a esperança de que os trabalhos prossigam rapidamente, sublinhando a especial importancia que terão para o futuro.

Os srs. Briand e Stresemann expuzeram sucessivamente os seus respectivos pontos de vista, ácêrca do problema geral da evacuação, e o laço existente entre os trabalhos das duas comissões da conferencia, e afirmaram a vontade de chegar a uma solução pratica, com o recurso, no caso de o não conseguirem, de recorrer ao concurso de peritos.—(L.)

Henderson visitou sucessivamente, esta manhã, os srs. Briand e Setresemann, tendo por fim precisar certos pontos ácêrca da sua posição em face do problema tecnico que apresenta a evacuação da Renania.

Os srs. Cheron e Loucheur conferenciaram com os srs. Francqui e Titulesco, representantes da Belgica e da Romenia.—(L.)

O plano Young

PARIS, 9

A delegação francesa tem trabalhado activamente, procurando as compensações reclamadas pelas pequenas potencias, pela insuficiencia da sua percentagem pelo plano Young, parecendo estar proxima a solução.—(L.)

Santa Sé-Quirinal

ROMA, 10

O Nuncio Apostolico junto do Quirinal conferenciou com o Papa, depois de igualmente o ter feito o embaixador italiano junto da Santa Sé.

Espera-se que estas conversações resolverão as dificuldades surgidas entre o Vaticano e o govêrno italiano, após os acordos de Latrão.—(L.)

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

COLUMETA PORTUGUESA, LTD.ª
Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 22 de Julho do corrente ano de 1929, lavrada nas notas do notario da comarca, Dr. José Peres de Noronha Galvão, foi dissolvida e dada por extinta para todos os efeitos de direito a sociedade que nesta praça tem girado sob a denominação supra de "Columeta Portuguesa, Ltd.ª", cuja liquidação será feita dentro do praso de dois anos a contar da referida data de 22 de Julho e sendo nomeada liquidataria a ex-socia "Comptoir Metalurgique Luxembourgeois„, que poderá delegar em quem entender os seus poderes.
Lisboa, 3 de Agosto de 1929.
O notario ajudante
Raul Augusto Moreira

CENTRAL Cinema
O Favorito
no «Derby»

Ultima edição

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A MORTE DO CARDIAL PATRIARCA

Os funerais realizados hoje de D. Antonio Mendes Belo

foram revestidos DE GRANDE IMPONENCIA

As exequias celebradas hoje na Sé para sufragar a alma de D. Antonio Mendes Belo tiveram imponencia e tiveram, sobretudo, dentro das formulas severas do ritual, emoção sincera, luto verdadeiro.

Sentia-se bem que, áparte os praxismos do protocolo e as falhas da curiosidade, a memoria do prelado, que tão nobremente soube fazer da vida um modelo de bondade e de patriotismo, andava evocada com respeito e com pena na mole grande de gente, que enchia por completo o vastissimo templo.

Belo e grande! Duma grandeza medieval, cheia de espectaculo que a tirania da côr enlouquecia de fantasticas sugestões. Junto ao altar-mór, para lá da Cruz, enorme, dourada, resplandecente, desde as lucarnas até a ara sagrada, refrangem as lhamas que escorriam dos panos de dó, dos brocados, guardados seculos e que ainda têm alma, perfumes de incenso, tonalidades esbatidas de sonho.

O colegio branco dos padres, missais abertos, figuras de Nuno Gonçalves, ajoelha, levanta-se, torna a ajoelhar, enquanto suas bôcas profeticas, tangem gravemente, como sinos de bronze, o latim liturgico. Na tribuna da Epistola, sob o orgão colossal e calado, um frizo louro e ingenuo de cabeças infantis, vergadas sob uma grande curiosidade: os seminaristas dos inglezinhos, com as suas rubras fitas, sempre irmãs, sempre correctas. E, na outra, em frente, riquissima de talha, onde o sol faulha, numa apoteose oirescente, sob o orgão que geme como o vento e o mar atravez as tubas sonoras, cantores e musicos, conduzidos pelo maestro Araujo, branco e palido, dramatico e violento, executam a missa funebre, beethoweana, que abala o templo, que se reflecte, no granito, no marmore, na pedra, acordando-os, transportando-os.

No côro, humildade e grandeza, tudo se confunde na mesma emoção. Fardas coruscantes, dignitarios de todas as nações e imperios, escalonados pelas suas categorias, na tribuna, e, em baixo, cavaleiros do Santo Sepulcro, cingidos de burel; confrarias de todas as egrejas, vermelha a do Santissimo, rôxa, azul, condecorações papais, grandes nomes de Portugal, senhoras de elegancia contrita, simples mulheres, de chale e lenço pobres, ferindo os joelhos, na lage do templo; irmãs de Maria, com a sua fitinha e a sua medalha sobre o peito, simpaticas ,quasi lindas na sua beleza sem atractivos.

A' entrada do templo faz as honras da recepção aos convidados uma comissão especialmente de individualidades decoradas: o sr. marquês de Pombal, o sr. conde de Bonfim, o sr. marquês do Lavradio, o sr. Henrique de Mendonça, paramentado de franciscano, o sr. Afonso de Dornelas, inçado de medalhas bem ganhas, o sr. visconde de Santarem, o sr. conde de Vinhó e Almedina...

Lá em cima, no altar-mór, juntam-se, por ordem de hierarquias, o clero, o govêrno, o solio patriarcal deserto, ao centro o catafalco dourado sobre que assenta a urna com os restos mortais do Prelado, a cujos pés se vê, sobre um escabelo vermelho, o barrete dignitario.

A cobrir parcialmente o cadaver, o pendão legendario de Gouveia, sua terra natal.

Instalaram-se do lado do Evangelho, pela ordem por que os apontamos, o sr. Arcebispo de Mitilene, o sr. Patriarca das Indias, o sr. Bispo de Vila Real, o sr. Bispo de Leiria, o sr. Bispo de Beja e o sr. Bispo do Porto.

Em frente, e tambem por ordem, o sr. Arcebispo Primaz de Braga, o sr. Arcebispo de Evora, o sr. Bispo de Trajanopolis, o sr. Bispo coadjutor de Lamego, o sr. Bispo de Portalegre, o sr. Bispo coadjutor de Coimbra e o sr. Bispo de Vizeu.

Para lá dos tocheiros que cercam o ataúde, os membros do Govêrno, os srs: ministro da Guerra, do Comercio, da Marinha e das Colonias; o sr. capitão Lourenço, a representar o presidente do Ministerio, o sr. D. Francisco de Vilhena a representar o sr. ministro da Agricultura, o sr. ministro da Justiça com representação de todos os seus colegas não citados ainda.

E continua a nota da assistencia. Na tribuna da direita, o sr. comandante Pedroso de Lima representando o Chefe do Estado; na outra, na fronteira, a familia de D. Antonio Mendes Belo e os delegados da Camara Municipal de Gouveia.

No transepto, entre as duas tribunas negras, as irmandades, de murça e sem murça, e mais convidados de categoria: o sr. conde das Alcáçovas, representando D. Manuel II; o sr. visconde de Asseca, representando as sr.as D. Amelia e D. Maria Vitoria de Orleans Bragança; monarquicos de destaque, como os srs. conselheiros Fernando de Sousa, Driesel Schroeter e Azeredo; coroneis Afonso de Albuquerque, Alvaro de Mendonça e Silveira Ramos; titulares como os srs. marquês do Lavradio, conde de Penha Garcia, conde de Carnide, conde de Calhariz, conde de Sucena, conde de Nova Gôa, marquês de Sagres e ainda outros nomes, como Paiva Couceiro, dr. Fernando Pizarro, etc.

Na tribuna do lado da Epistola, no transepto, as autoridades civis e militares; major Luis de Moura, chefe do distrito; coronel Mardel Ferreira, pela Camara Municipal; comandante Ferreira do Amaral, almirantes Azevedo Coutinho e Ivens Ferraz; comandante Ferreira Lopes; Tamagnini Barbosa, governador de Macau; generais Sinel de Cordes, Carvalhais e Magalhães Ramalho; coronel Raul Esteves.

Na outra, do lado do Evangelho, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, com sua esposa; embaixadores de Espanha, ministros da Italia e da Holanda, encarregados de negocios de Inglaterra, Noruega, França, Belgica, Estados Unidos, Brasil, Chile, Checoeslovaquia, Romenia; secretarios de varias legações e embaixadas, etc.

Monsenhor Beda Cardinali é o celebrante. Acolitam-no os srs. conegos Cabrita e Sena de Oliveira; assistem-lhe Mgr. Fernandes Duarte e conego Moita. Fazem de mestres de cerimonias os reverendos Honorato Monteiro e José Soares.

Missa de "requiem", como qualquer outra de rito igual.

E seguem-se as absolvições, que são cinco e feitas por outras tantas dignidades da Igreja por ordem de categorias hierarquicas.

Primeiro, o sr. Nuncio Apostolico, depois o sr. Patriarca das Indias, a seguir o sr. Arcebispo Primaz, logo após o sr. Arcebispo de Evora, e por fim o sr. Arcebispo de Mitilene.

—Não julgues o teu servo, Senhor, antes que...

Eleva-se em côro a prece latina:

—"Non intres in judicium cum servo tuo, Domine, quia...„

Incenso; aspersões; mais preces; mais rezas; uma multidão inteira a invocar os beneficios do ceu para a alma do pastor que passou fazendo o Bem, e...

E segue-se o funeral.

O funeral

Devemos já dizer que o funeral de D. Antonio, Cardial Patriarca, constituiu uma imponente manifestação de fé e foi revestido de grande solenidade.

Depois do meio dia começou a organização do cortejo, que foi demorada.

Ao meio dia e um quarto a urna, contendo o corpo de Sua Eminencia, foi conduzida procissionalmente da capela mór da Sé para o coche dourado Luiz XVI, tirado a quatro parelhas, cobertas de seda carmezim, que era o tom das fardas dos cocheiros e trintanarios. Por ser muito larga, a urna ficou um pouco fora do carro, tendo de ser presa por cordões fortes.

Abriam o cortejo dois esquadrões da Guarda Nacional Republicana, precedidos de clarins.

Seguiam-se imediatamente em duas filas cêrca de 120 meninas de orfanatos, escolas, catequeses, colegios protegidos pelos catolicos. Algumas, muito pequenas, fizeram o percurso com dificuldade.

A seguir encorporaram-se cerca de 900 senhoras de todas as classes sociais, das associações catolicas femininas, com seus distintivos e fitas, como as Zeladoras, Filhas de Maria, Apostolado da Oração, Juventude Catolica Feminina, etc.

Logo os colegios, associações e escolas masculinas, em muito reduzido numero, e escolas Vasco da Gama e Nuno Alvares.

Depois, as confrarias, irmandades, ordens terceiras franciscana, carmelita e beneditina, com as suas capas vermelhas, brancas, amarelas e de estamenha.

Seguidamente, o Colegio dos Padres Inglesinhos, de batinas tão caracteristicas.

Ainda os sacristães de Lisboa e, logo depois, alguns seminaristas de Santarem.

Começava, então, o que propriamente se pode chamar a representação do alto e baixo clero.

Primeiro, o clero de sobrepeliz, logo, o de sobrepeliz e murça, depois, os monsenhores.

Notavam-se neste desfile todos os párocos da cidade de Lisboa e das freguesias da diocese, e alguns da diocese de Leiria.

Seguiam-se os beneficiados da Sé Patriarcal, os conegos que constituem o Cabido, junto de um dos quais ia o governador civil de Lisboa. Logo os prelados, cada um rodeado por sacerdotes de sobrepeliz. Era esta a sua ordem por antiguidade e dignidade: Bispos de Vizeu, Coimbra, Porto, Portalegre, Beja, Leiria, Algarve, Trajanopolis, arcebispo-bispo de Vila Real, arcebispos de Evora, de Braga, patriarca das Indias, de Mitilene.

Imediatamente o Pro-Vigario do Patriarcado, dr. Anaquim, o conego dr. Pontes, o padre Alberto conduzindo o chapeu de D. Antonio.

O coche entrava nesta altura do cortejo, seguindo-se-lhe depois os srs. comandante Pedroso de Lima e alferes Carvalho Nunes, representantes do Chefe do Estado, todo o corpo diplomatico, entre o qual o Nuncio da Santa Sé, Mgr. Beda Cardinale, ao lado do dr. Trindade Coelho, e representantes do Governo, da Camara Municipal, e, seguindo-os, uma nuvem de fardas e casacas, que eram, por sua vez, seguidas de povo.

A's 13 e meia chegou o cortejo a S. Vicente, vindo por Santa Clara.

Em S. Vicente

Quando chegou o cortejo, o templo estava quasi deserto, por determinação superior de quem dirigia os funerais.

Na nave, sentados, os srs. Azevedo Coutinho, Alfredo Albuquerque e Silveira Ramos, representantes da causa monarquica.

Não tardou que o templo fosse invadido, depois da entrada dos componentes do cortejo.

Uma vez a urna no catafalco, e tomados os lugares pelos Prelados e personagens oficiais e diplomaticas, foi entoado o "Benedictus„ que durou pouco tempo.

As cerimonias em S. Vicente, foram curtas. A's 14 e 10, D. Antonio I, na sua urna magestosa, dava entrada na capela privativa, que é o Panteon dos Patriarcas, no interior do templo.

Aos lados, estão os caixões de D. José, Neto, D. Inacio e de mais três patriarcas antecessores.

Aí foi, enfim, soldado o caixão de chumbo, e ás 15 horas—os funerais do Cadeal Patriarca acabavam.

O desfile da multidão durou bastante tempo.

A lotaria de hoje

1831...	400.000$00	3966...	3.000$00
1838...	60.000$00	4056...	3.000$00
3211...	20.000$00	4684...	3 000$00
90...	3.000$00	4909...	3.000$00
939...	3.000$00	6353...	3.000$00
1274...	3.000$00	7268...	3.000$00
1862...	3.000$00	8592...	3.000$00
3376...	3.000$00	9157...	3.000$00
3631...	3.000$00	9472...	3.000$00

Dr. Indíveri Colucci
Suspendeu a sua clínica até fim de Setembro.

TEATRO VARIEDADES
CHÁ DE PARREIRA
HOJE e AMANHÃ
2 Sessões